

Queixa aos Médicos sobre o Internamento da minha mãe no Serviço de Psiquiatria

Depois das minhas últimas visitas à minha mãe de sábado do dia 8 e de terça-feira do dia 11 de outubro de 2022 em que não gostei de ver a minha mãe, pelo estado bastante depressivo e triste e desanimado com o próprio internamento e com as regras do internamento que me obrigaram a escrever a Denúncia sobre o Horário e as Regras do Internamento do Serviço de Psiquiatria do Hospital de Santarém e que foi anexada à História-Clínica “Neptune conta a História de Jupiter no Internamento de Psiquiatria” publicada no Fim dos Illuminnatti Games na Jupiter Editions, pela impossibilidade de poder falar com os médicos e por não ter sido nem sequer contactado telefonicamente pelos médicos como seria esperado e por novamente depois da última visita de ontem, dia 11 de outubro de 2022, em que apesar de ter solicitado aos enfermeiros e vigilantes durante a visita falar com os médicos, em que já esperava o contacto dos médicos desde a quinta-feira do dia 6 de outubro de 2022, não ter sido atendido por nenhum dos médicos, sou obrigado a escrever o presente email aos médicos antes de recorrer à Ordem dos Médicos.

A minha mãe foi internada no dia 27/09/2022. Conforme o Horário de Visita de 3x por semana instituído de Sábados, Terça e Quintas-feiras, tendo ficado a minha mãe em isolamento durante 3 dias (informação que me foi transmitida na secretaria por “normas hospitalares”???), visitei a minha mãe logo na primeira visita do Horário de Visitas nunca tendo deixado a minha mãe obviamente sem visitas, deixando no entanto o dia 6/10/2022 para um irmão da minha mãe poder visitá-la. Assim, visitei a minha mãe nos dias 1, 4, 8 e 11 de outubro de 2022. Vi “outra mãe” nas minhas primeiras duas visitas, na do dia 1 e 4, como já tinha “visto” ao telefone quando falei com a minha mãe antes de ir visitá-la logo no primeiro dia e nos dias depois a seguir em que vi de facto que havia mais lucidez e equilíbrio na conversa da minha mãe, não havendo dispersão e em que a minha mãe era capaz de ouvir, vendo, por isso, “sem ver”, que havia uma medicação e um tratamento por detrás que já estava a fazer “um certo” efeito. No entanto, na minha 2ª visita, em que “tudo correu bem” durante a visita a sós com a minha mãe, depois já não correu tão bem quando fomos chamados pela médicas psiquiatras, Drª Lucília e Drª Bruna. Não correu bem, porque “voltei” a ver outra vez a doença da minha mãe, em que numa pergunta simples da Drª Lucília a minha começou a falar de tudo e mais alguma coisa, inclusive de que eu era para ela o “Ricardo Júnior” e que de vez em quando me chama “Ricardo Júnior” quando esse não é o meu nome e quando a minha mãe não me chama nunca por esse nome e que por acaso, na remoção da acumulação de lixo da minha mãe no quarto dela, tinha encontrado um papel da minha mãe a “desabafar” sobre o facto de eu ser para ela o “Ricardo Júnior” que ela queria tanto que eu fosse e que me chamasse. A conversa da minha mãe deu lugar “a uma risota” da minha parte, porque eu não estava nada à espera que essa conversa do “Ricardo Júnior” pudesse surgir do nada quando a minha mãe, pelo menos à minha frente, não fala sobre esse assunto e em que nem sequer era um assunto chamado para a conversa na consulta. Tentei passar rapidamente a informação necessária aos médicos como já tinha feito na consulta de urgência de psiquiatria, com alguma dificuldade, primeiro por nunca conseguir falar ou acabar as frases à frente da minha mãe por ser constantemente interrompido pela minha mãe que fala sempre ininterruptamente e por obviamente a minha mãe não gostar que eu diga coisas “negativas” sobre ela e segundo porque muito sinceramente penso que seria mais fácil e importante eu poder ter uma consulta com os médicos sem a minha mãe estar presente. Porque apesar de a consulta ter sido levado a rir, o que é facto é que a minha mãe depois ficou zangada comigo e já nem quis bem abraçar na despedida à porta do internamento, dizendo que eu não “merecia” e eu obviamente que vejo nisto culpa dos médicos, porque seria importante os médicos reunirem-se comigo, enquanto filho, à porta fechada, sem a minha mãe estar presente. Porque

é horrível eu sair da visita com a minha triste comigo que não consegue entender que eu tinha de passar informação verdadeira aos médicos e que ainda por cima vou depois ficar privado de a ver no dia a seguir pelo imposto Horário de Visita. Ora, isto faz com que a minha mãe chore e fique magoada sem razão comigo, mas que fica em sofrimento. Isto deveria ter sido previsto pelos médicos que supostamente já tinham tido informação que a minha mãe não me deixa falar e que me interrompe sobretudo quando estou a relatar sobre a doença dela. Faz com que a consulta fique uma consulta estranha em que para não haver discussão entre mim e a minha mãe à frente dos médicos eu tenha de salvar com risos a consulta. Não estou num teatro. Mas a minha mãe parecia que estava num teatro em plena consulta. O comportamento e a conversa da minha mãe alterou subitamente quando entrámos na consulta. Das duas uma: ou não era indicado que a consulta fosse mãe e filho à frente dos médicos ou então a medicação está errada. Sou da área de Direito com uma imensa curiosidade e algum conhecimento de Medicina sobretudo de Psiquiatria e de longe vejo que a doença central da minha mãe não parece fazer muito sentido que seja o distúrbio bipolar afetivo. Diria que esse seria o primeiro diagnóstico aceitável... Mas ao final de 15 dias de internamento não vejo um diagnóstico nem uma medicação aceitável nem acertada... O que me preocupa enquanto filho e que os meus algoritmos começam a indicar-me para começar a olhar para os algoritmos da Ordem dos Médicos na remissão do caso... Parece-me sensato que a minha mãe tenha também indicação para o tratamento de doença bipolar, no entanto, parece-me algo mais do que isso... Uma demência... Talvez um Transtorno Por Uso de Fármacos Incorretos que atribuiu tal dor crónica... Talvez um Transtorno de Personalidade Esquizotípica... É a que a parece melhor assentar, no entanto, há algo que não bate certo porque apesar de a minha mãe não ter muitos amigos senão os seus familiares a minha mãe tenta ter amigos, mas não sabe é fazer amizades nem relacionar-se porque “começa logo a contar tudo assim de repente”... A minha mãe é altamente supersticiosa, do género, a minha mãe não dá beijinhos nas pontas dos objetos ou nos cantos ou nos bicos não varre a determinadas horas, não diz determinadas palavras e começa a bater na madeira se ouvir determinadas palavras como “azar” ou outras “negativas”... De um bico ou de um canto a minha mãe consegue fazer uma grande conversa e uma grande filosofia. Não consegue distinguir ironia nem sarcasmo e eu acho que isto é um dado muito importante... Não consegue muitas vezes perceber uma brincadeira ou uma conversa a brincar... Tem dias da semana que não gosta que por isso não quer visitar ou receber visitas nesses dias... O facto da minha mãe ligar muito à Astrologia e à Numerologia talvez também faça “aqui” qualquer coisa de diferente no transtorno, no entanto obviamente que tem de haver liberdade para a Construção da Personalidade e do Trabalho Criativo da minha mãe em relação à Numerologia e Astrologia dela... A minha mãe veste-se às vezes de forma estranha e suja e tem maneirismos estranhos como numa visita simples a casa de um familiar levar tudo atrás e não sei quantos sacos plásticos a atrás e é sempre um problema... Ora, tudo isto assenta que nem uma luva ao Transtorno de Personalidade Esquizotípica em conjunta com a fala estranha e desorganizada da minha mãe... No entanto, é interessante perceber a que a minha mãe consegue identificar nos outros também a estranheza ou a vitimização, mas sendo dúbio se a minha mãe está a dizer a verdade ou mentira. A minha mãe não entende dicas sociais habituais... Tem algumas suspeitas dos outros, não só nas ações dos outros como nos próprios diálogos, em que muitas vezes numa conversa está-se a falar calmamente e a minha mãe acha que estão a atacá-la ou a ir contra o que ela pensa, quando muitas vezes, está-se a conversa até converge no pensamento e opinião da minha mãe, mas a minha mãe “já saiu zangada da conversa”... A minha mãe, por tudo isso, não consegue estabelecer uma relação íntima com alguém sem ser familiares, apesar de ter amigos de infância de Nampula com quem hoje ainda mantém o contacto por serem amigos de família, mas ainda assim o contacto não é regular... A minha mãe para além das suas crenças

estranhas tem um chamado “pensamento mágico”, acreditando em clarividência, telepatia e sexto sentido... Também não descartava uma nuance de Transtorno de Personalidade Histriônica, porque há um “chamar das atenções” e vejo uma pequenina depressão quando o chamar não resulta, a minha mãe é altamente dramática, entusiasta e paqueradora (paqueradora sem eu dar conta ou sem fazê-lo à minha frente)... A minha mãe tem opiniões muito fortes e convicta mas sem grandes factos ou detalhes que suportam tal opinião... A minha suporta-se muito em figuras de autoridade familiares, por exemplo, achando que essas figuras são capazes de resolver os seus problemas, por exemplo, a médica de família em que escreveu grandes cartas e que tenta sempre desabafar ao pedir a receita à medica de família nas cartas em que tive de “confiscar” a última quando vi que a minha mãe escrevia “intrigas de médicos” nas cartas só para pedir a receita e que as cartas eram deixadas no secretariado e que nem sequer chegavam à médica de família... [Anexa-se uma das cartas em que a minha mãe me entregou para eu entregar à médica de família para pedir a receita, mas que eu abri e li e decidi fotografar e escrever uma nova só com os nomes dos medicamentos pedindo depois à minha mãe para levar a carta à equipa científica da Jupiter Editions, em que tenho conhecimento que a escrita do doente é importante chegar aos médicos, porque através da escrita é possível achar-se melhor o transtorno]... A minha mãe também acha que um dos irmãos dela por ser sub-comissário da PSP (reformado) também é capaz de resolver todos os seus problemas ou que a sua irmã enfermeira também é capaz de resolver os seus problemas ou que a sua sobrinha psicóloga também é capaz de resolver todos os seus problemas, sendo capaz de me ameaçar numa discussão que vai falar com o tio que é polícia, por exemplo... Temos uma acumulação de lixo, temos falhas de memórias graves na invenção das histórias e nas coisas que a minha mãe disse “há minutos ou segundos ou dias atrás”, mas depois temos uma memória excelente noutras coisas, temos um inventar de histórias graves, temos uma desorientação total do espaço e das coisas, mas depois vemos uma pessoa inteligentíssima a falar de Economia e de Política e ficamos completamente confusos, porque também vemos um grande Teatro superior ao Amador... Vemos uma Depressão profunda... Enfim... O caso é complexo. No entanto, a medicação tem de ser rapidamente acertada e eu enquanto filho pretendo saber uma data provisória da Alta da minha mãe, porque senão terei de remeter o caso à Ordem dos Médicos, porque eu não vejo isto como possível. A Escola de Psiquiatria é Antiga, os casos iguais à minha mãe já foram mais do que estudados, portanto, vejo que para um bom psiquiatra seja mais ou menos fácil inserir a doença dentro do Espetro “Esquizofrénico” das Doenças e achar-lhe “o antídoto”. É importante a Alta ser o mais Breve sob pena do Estado Mental da minha mãe piorar. Se for para a minha mãe ficar mais tempo internada eu solicito que a minha mãe seja transferida para um hospital central de Lisboa em que as condições do internamento sejam superiores a nível de conforto, de melhor comida, de melhor convívio e com um horário de visitas mais alargado para eu poder estar mais ao lado da minha mãe durante o seu internamento, ou então que se alargue o horário das visitas, porque meia hora é pouco, porque 3 dias por semana é pouco e custa para quem está internado.

Na visita de dia 8 a minha mãe queixou-se das regras “apertadas” do internamento, disse-me que andava com fome, porque a minha mãe não conseguia comer as batatas cruas servidas nas refeições e que a ceia eram só 4 bolachinhas de água e sal e um chá que lhe deixava com fome, disse-me que só podiam ir 2x ao terraço apanhar sol durante 10 minutos e disse-me que a médica ia de férias e que só quando voltasse é que ia dizer quando é que a minha mãe ia ter Alta. Fiquei bastante preocupado e foi por isso que tentei logo entrar em contacto com os médicos mas não obtive resposta. Ora, isto não é bom. E sobretudo no Serviço de Psiquiatria é muito importante os médicos darem uma palavra aos familiares, sobretudo quando os

familiares pedem a palavra aos médicos. Sem a resposta dos médicos, ou seja, com o Silêncio do Serviço fez com que eu tivesse elaborado a Denúncia que elaborei, só com a versão da minha mãe e com a impressão da visita do irmão da minha mãe. Ontem quando visitei a minha mãe, a minha mãe já disse tudo ao contrário, que o médico afinal já tinha ido uma semana de férias e que já tinha voltado, disse que podiam ir ao terraço quando os médicos fossem fumar, mas depois na mesma conversa disse-me outra coisa, que “até podiam ir se pedissem”, mas não podiam ir sempre. Ora é esta a conversa confusa. Disse-me que quando me tinha dito que andava com fome, que afinal “até não andava com muita fome”, mas que de facto a comida podia ser “melhorzinha”. É uma conversa sempre confusa, em que a minha mãe já não se lembra do que disse e do que se queixou, mas depois volta a queixar-se mas diz que já se habituou e diz como me disse ontem que “temos de respeitar as hierarquias e obedecer às regras” e eu pergunto se alguém fez mal à minha mãe no internamento ou se alguém meteu “hierarquias invisíveis” na cabeça da minha mãe. Porque eu não quero que ninguém no internamento ande a meter medos ou hierarquias na cabeça confusa da minha mãe. Hierarquias é nos serviços, é para quem está a trabalhar, não para quem é doente num serviço de internamento. E portanto, mais uma vez, torna-se urgente eu ter de falar com os médicos para eu perceber se está tudo bem e porque é que a minha mãe está com este tipo de conversa e porque é que eu vejo que o internamento está a fazer pior e a minha mãe está outra vez a voltar “à doença” quando eu tinha visto francamente uma correção e equilíbrio de pensamento e mesmo de postura a andar nos primeiros dias. Vi mesmo um ânimo que a minha mãe não tinha. A forma como a minha mãe olhou para mim nos primeiros dias, foi com um olhar diferente, com um olhar de quem está a ver e está a ouvir. Ontem por exemplo, o olhar “doente” da minha mãe voltou. E eu quero perceber porquê! Porque é que voltou? Não estará tempo a mais no Internamento? Talvez a medicação não esteja já a fazer efeito. Talvez tenha feito? Houve uma alteração da medicação durante o tratamento? Porque é que eu filho não tive conhecimento de nada nem da medicação quem estão a dar e que deram à minha mãe?

A minha mãe pertence à família da Jupiter Editions, o que quer dizer que para além de não estar sozinha, porque tem uma grande família, para além da família natural, está ainda com a Jupiter Editions, que meteu os algoritmos em cima do Hospital de Santarém pela minha mãe ter sido internada no Hospital de Santarém. Quero com isto dizer que a minha mãe pode ser uma das chamadas “doentes-mistério” e para que tudo corra bem durante o internamento vejo importante eu poder participar no Processo de Tratamento e de Internamento da minha mãe de forma a estar sempre informado por parte dos médicos, para que eu também possa transmitir a melhor informação aos outros familiares. Apesar de compreender que a minha mãe possa ser um interessante Study Case, como aliás toda a família pelas Histórias Clínicas, que o Study Case pertence à Jupiter Editions e que a minha mãe está no internamento para ser devidamente tratada sem que o internamento a prejudique ou agrave a sua situação de Estado Mental e para que seja achada a melhor medicação. É preciso por exemplo a Psiquiatria ver se a queixa dos ossos e músculos da minha mãe se apesar de ser verdade tem “fita” ou não. É preciso, por exemplo, a Psiquiatria ver se a minha mãe está a ver bem ou se é a doença que faz a minha mãe dizer que todos “são parecidos com todos”, porque talvez uma Oftalmologia possa corrigir os olhos da minha mãe. É preciso saber que a minha mãe teve uma Depressão Profunda e investigar se esta Depressão se deu antes, durante ou depois da Gravidez. É importante a Psiquiatria saber que o Quadro Clínico Familiar de Doenças Psiquiátricas na Família da minha mãe é interessante, porque há de tudo, desde bipolaridade a esquizofrenias. É importante a Psiquiatria saber que a minha mãe teve uma grande depressão porque o Fado foi-lhe tirado, quando o que a minha mãe mais gosta é de contar Fado e se lembra sempre dos concursos que

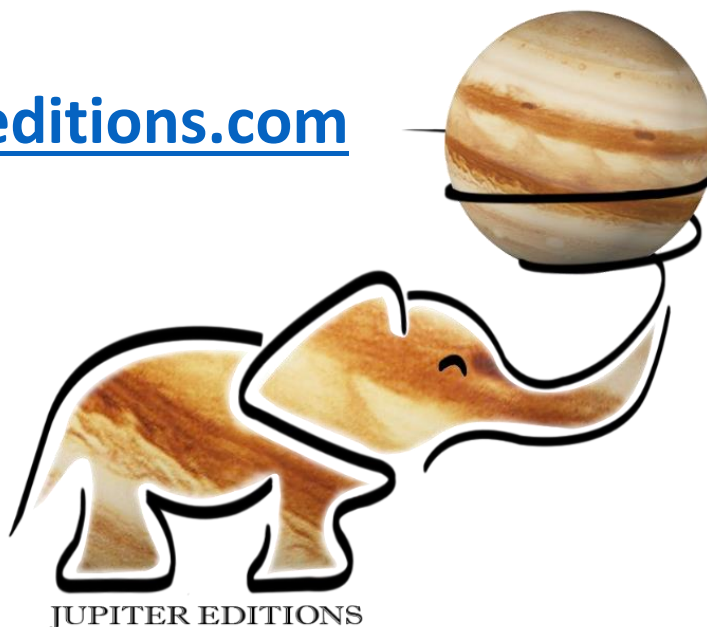
ganhou. A minha mãe é uma grande fadista, tem uma grande voz! São dados que podem auxiliar à Psiquiatria a reescrever uma melhor História Clínica.

Irei visitar a minha mãe amanhã, dia 13 de outubro de 2022 e espero ser chamado pelos médicos para numa porta fechada sem a minha mãe ter direito à prestação de informação médica. Espero também amanhã que os médicos consigam dar-me uma data de previsão da Alta. Se até dia 17 de outubro de 2022 a minha mãe continuar internada (perfazendo 20 dias) em que eu vejo um Estado Mental sem um acerto correto de medicamentos e sem uma previsão da Alta eu serei obrigado com a Jupiter Editions e remeter o caso para a Ordem dos Médicos no contato mais direto que foi facultado pela Ordem dos Médicos à Jupiter Editions para a denúncia e exposição deste tipo de casos “estranhos” “fora de série”, mas que acabam sempre por dar uma boa série de novela de médicos à Jupiter Editions.

6h06 12/10/2022 Raul Catulo Morais **With All Reserved Rights With Jupiter Editions**

Queixa exposta in Illuminnatti Games e in Departamento Editorial das Ciências Médicas e in Departamento Editorial de Medicina e Inteligência Artificial da Jupiter Editions

www.jupitereditions.com



I DIA 9/1/22

DOUTORA JOAQUINA,
ESPERO QUE SE ENCONTRE
MUITO BEM DE SAUDE,
NA COMPANHIA DOS SEUS
QUERIDOS E BONDOSOS
COLEGAS AMIGOS. EU,
ESTOU BEM DOUTORA
JOAQUINA. APENAS UM
POUCO DECEBIONADO
COM O REMEDIO, QUE
ESTA A SER NEGADO
PARA VENDA, PORQUE
FORAM SO ZEMBAIA
GENS QUE A SUO CAUSA
DOUTORA EDUARDA ME
PASSOU. NAO ESTOU
ZANGADA COM ELA

II

→ DOUTORA, MAS EU
EU DO QUI DESTE
LADO ESTOU D ^{SO} FRENTE
AS CONSEQUÊNCIAS DE
UMA COISA, QUE NEM SEI
SEI, DE QUEM É CULPA DO
DISTO. O REMÉDIO
É O DIZEREM 10mg
E, EU ESTOU A TOMAR
ESSE COMPRIMIDO
DESSE REMÉDIO E SINTO
ME MUITO BEM, QUANDO
O TOMO DOUTORA. AGORA
NÃO É JUSTO QUE VÁ ^{ESTE} A
QUASE SEMPRE A
ESCREVER O MESMO,
CADA VEZ, QUE PEGOU

III

→ EU E REMÉDIO, E QUE
FOI-ME RECEPTADO
Pelo DOUTOR FRANCISCO
REIS (MÉDICO DO HOSPITAL,
DE SANTARÉM), E, AGORA
Pela DOUTORA BORSI A
DOUTORA JOAQUINA.
EU NÃO ESTOU, NEM
A AUTO-MEDICAR, NEM
ESTOU A FAZER NEGÓCIO
COM OS REMÉDIOS, ETC.
SÓ SEI QUE PRECISO DE
SE TOMAR, E A MINHA
VIDA JÁ A DOUTORA
JOAQUINA, A SABE
QUASE TODA, EU PEÇO
DESCULPA, MAS PORTANTO

VI
ADWE - ME A ENCONTRAR
UMA SOLUÇÃO PARA
ESTE DILEMA, POIS
PENSO QUE JA CHEG.
AGAD DECA QUE
PASSASSE UMAS
6 OU 7 CHIXAS DE
DIABEBA 10mg
TESBETOL 200mg
C. R. 5. EMBALAGEN
NEBINOL (5mg) 6
EMBLAGEN
PARACETAMOL 1000
mg. 5 EMBLAGEN
MAGNESONA,
DOUTOR JAPQUINA
TUDO DE BOM PARA
A DOUTOR E DESCREVE
QUALVER COISA
DOUTOR. JIGIAL



JUPITER EDITIONS

Assunto: Queixa e Denúncia

Junto envio em anexo **Queixa** aos Médicos sobre o Internamento da minha mãe no Serviço de Psiquiatria de 9 páginas e **Denúncia** do Sistema de Regras do Serviço de Internamento de Psiquiatria do Hospital de Santarém como Visitante e do Horário de Visitas (à Direção e Administração) de 4 páginas.

A Queixa e Denúncia foram motivadas pela não Comunicação e Não Prestação de Informações Médicas solicitadas por mim enquanto familiar, por não ter tido ainda uma reunião com os médicos à porta fechada sem a presença da minha mãe e por à data de hoje, perfazendo 15 dias ainda não me ter sido comunicado previsão da Alta. Conforme vem na Queixa, o caso será remetido e exposto à Ordem dos Médicos no contacto mais direto que foi facultado à Jupiter Editions se até ao dia 17 de outubro de 2022 não houve Nota de Alta ou uma Data Prevista para a Alta comunicada a mim, filho da doente Lígia Maria Duarte Catulo Morais da Silva.

Desde o dia 6 de outubro de 2022 que estou a tentar entrar em contacto com os médicos do Serviço de Internamento para fazer questões e obter informações médicas sem sucesso, tendo feito o último contacto telefónico na segunda-feira no dia 10 de outubro de 2022 sem sucesso e tendo ontem no dia 11 de outubro de 2022 durante a visita reunir com os médicos, mas sem sucesso tendo sido mostrado pelos enfermeiros que os médicos já tinham conhecimento das minhas tentativas de contacto.

Sendo o Serviço de Internamento de Psiquiatria um dos serviços mais sensíveis do hospital considero importante a manutenção do bom contacto e prestação de informações médicas entre os médicos e os familiares para que os familiares possam participar em todo o Processo durante o Internamento.

Com o conhecimento do Médico de Família
Publicado online nos Illuminnatti Games, no Departamento Editorial das Ciências Médicas e no Departamento Editorial de Medicina e Inteligência Artificial da Jupiter Editions

Cordialmente,
Raul Catulo Morais